



SIFAR É FORTE! EU FAÇO PARTE!

RESISTÊNCIA DOS TRABALHADORES

é única saída para garantir direitos



O ano de 2019 vai exigir união e resistência do conjunto da classe trabalhadora. Logo nas primeiras semanas do ano, a direção do SIFAR e os servidores municipais de Araucária denunciaram as práticas arbitrárias da administração municipal e o descaso com as condições de trabalho nos equipamentos públicos da cidade.

E nesta, que é a primeira edição do Informativo do SIFAR de 2019, você confere a situação precária das unidades básicas de

saúde do município, que carecem de reformas e novos equipamentos e sofrem com a falta de recursos para o atendimento da população trabalhadora de Araucária.

Nesta edição você também fica sabendo como está o andamento da pauta de reivindicações das educadoras infantis de Araucária, as denúncias relacionadas aos servidores que atuam na Secretaria Municipal de Obras e não têm garantido equipamento completo de proteção individual para desempe-

nharem suas funções e as demandas dos trabalhadores da assistência social.

E os ataques não acabam nos limites da cidade Araucária, eles também ocorrem em nível nacional e vão exigir toda a nossa capacidade de organização e mobilização para enfrenta-los. A proposta de Reforma da Previdência do governo Bolsonaro atinge todos os trabalhadores e precisa ser veementemente combatida. Vamos retomar a construção da greve geral para barrar essa onda de retirada de direitos. Firmes!

Servidores municipais de Araucária se organizam para cobrar melhores condições de trabalho

Visitas à saúde evidenciam descaso da gestão municipal



Longo nas primeiras semanas da gestão “Juntos com o Grito e Firmes com a base”, o SIFAR percorreu as unidades de saúde, vendo de perto as necessidades dos servidores e conhecendo a fundo as necessidades da população.

A situação alarmante de descaso em algumas unidades demonstra que a saúde da população não é prioridade do governo Hissam. O resultado são servidores e a população expostos a riscos devido à falta de comprometimento da gestão municipal com a saúde pública.

Os servidores vivem uma situação de sobrecarga de trabalho e desvios de função. Além disso, a estrutura física deteriorada e sem manutenção também oferecem riscos consideráveis.

A sobrecarga de trabalho é especialmente grave nas unidades voltadas para a saúde da família, como é o caso da Shangri-la, Tupy, Tietê e Rio Abaixo. Na UBS Santa Mônica, a falta de uma estrutura adequada aumenta consideravelmente os riscos de contaminação. Na unidade do Industrial, a situação

precária das cadeiras do setor de odontologia são alarmantes e representam riscos graves de infecção.

Outras unidades, como a Costeira e o Serviço de Orientações às DST/HIV/Aids de Araucária (SOA), localizado no Núcleo Integrado de Saúde, funcionam em espaços muito pequenos para o tamanho da demanda.

As medidas prometidas pela gestão municipal não resolvem o problema por completo. Existe previsão de ampliação da unidade do Santa Mônica e de compra de novas cadeiras odontológicas para o industrial.

Enquanto isso, nossos servidores continuam atuando sem condições adequadas e com trabalho dobrado para oferecer o atendimento de saúde que a população merece. Até quando os trabalhadores serão forçados a trabalhar em condições precárias e em uma estrutura decadente? Seguimos acompanhando os casos e pressionando a gestão Hissam para que tome as medidas necessárias para sanar esses graves problemas.



Na SMOP, enquanto faltam condições de trabalho, sobram burocracia e propaganda de asfalto

O SIFAR denuncia as condições de trabalho as quais os trabalhadores da Secretaria Municipal de Obras são submetidos desde meados do ano passado. Entretanto, a administração insiste em usar a burocracia para responder às reivindicações e não considera situação vivenciada de fato pelos servidores municipais. Para a Prefeitura, o importante é fazer propaganda do asfalto, agora, quem trabalha sob sol e chuva para asfaltar a cidade é esquecido pela administração.

Em escritório, a gestão Hissam reafirmou que os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foram distribuídos. Entretanto, esqueceu de dizer que os trabalhadores rece-

beram apenas calça, jaqueta, botina e colete. Onde estão as máscaras, protetores auriculares, óculos e luvas?!

Para além disso, o ofício também afirma que é garantido ao trabalhador o horário de almoço das 12h às 13h. Mas nós sabemos que não é isso que ocorre na SMOP! Na verdade, não há local para que todos almoquem adequadamente e a Prefeitura age com descaso em relação aos trabalhadores que estão trabalhando na rua. Isso precisa acabar!

A direção do SIFAR, em conjunto com os servidores que procuraram o Sindicato para fazer a denúncia, vão seguir firme na luta, fiscalizando a gestão e cobrando melhores condições de trabalho.



Luta das educadoras continua em 2019

Seis dias depois de ter prometido manter a hora-atividade para as educadoras infantis, a secretária Municipal de Educação voltou atrás e enviou uma nova orientação aos CMEIs. A medida representa um retrocesso para a qualidade da educação infantil de Araucária e desconsidera a lei aprovada na Câmara Municipal e a normativa em vigor desde o ano passado que garantia hora-atividade de quatro horas por semana às educadoras.

A decisão do Tribunal de Justiça do Paraná não questiona o direito das educadoras infantis à hora-atividade, apenas aponta que a aprovação da lei deveria ter partido

de uma iniciativa do prefeito. O Sindicato já entregou um ofício cobrando uma reunião para debater o assunto com a secretária. As educadoras infantis continuam mobilizadas junto com o SIFAR e não vão abrir mão de um direito que beneficia a qualidade da educação e está garantido em lei nacional.



Servidores da SMAS cobram melhores condições de trabalho e valorização salarial

Os servidores da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) estão em luta, junto com o SIFAR, por melhores condições de trabalho e valorização salarial. Além de lutar para que o salário dos educadores sociais seja equiparado ao das educadoras infantis, o SIFAR também reivindica a criação de uma Gratificação por Risco Técnico para todos os servidores da Secretaria.

GRATIFICAÇÃO POR RISCO TÉCNICO

Para cumprir seu trabalho com qualidade, os servidores da SMAS se expõem a riscos constantes, visitam bairros periféricos da cidade e cuidam de pessoas em situação de vulnerabilidade social. A proposta elaborada pelo Sindicato junto com os trabalhadores é que essa gratificação seja de 40%, a depender da complexidade de cada serviço. A SMAS se comprometeu a repassar essa reivindicação para a Gestão de Pessoas, mas ainda não deu retorno.

A REGULAMENTAÇÃO DAS REMOÇÕES

Os servidores da SMAS reivindicam que a remoção seja regulamentada em lei para garantir que a Prefeitura só possa retirar um trabalhador do seu local de trabalho com base em critérios pré-definidos.

Essa é uma reivindicação histórica que já foi apresentada inúmeras vezes para a Prefeitura, mas ainda não teve retorno. **É preciso regulamentar a remoção para impedir que as transferências ocorram sem critérios e sejam usadas pela gestão como perseguição política.**

SIFAR COBRA GRATIFICAÇÃO NA JUSTIÇA

Os educadores sociais que trabalham nas casas de acolhimento e na casa da cidadania recebem uma Gratificação Por Trabalho Técnico no valor de R\$ 500. Ao invés de estabelecer esse direito em lei, com critérios gerais para todos, a Prefeitura preferiu distribuir a gratificação através de decretos com listagem nominal e por isso educadores que entraram no último concurso não estão recebendo.

O SIFAR cobra que a SMAS regule essa gratificação em lei para que todos os educadores sociais que trabalham nas casas de acolhimento recebam a gratificação de forma automática, sem depender da boa vontade da gestão. É comum que chefias usem essa gratificação para fazer chantagem, com ameaça de remover os servidores de local caso não acatem os desmandos. Além de cobrar a gestão, o SIFAR já entrou com uma ação na justiça para cobrar o pagamento da gratificação para todos os servidores que têm direito.



Reforma da Previdência na mira do ataque

É com luta que se mantém os direitos da classe trabalhadora



A proposta de Reforma da Previdência do governo Bolsonaro foi anunciada extraoficialmente há poucos dias e já causou indignação até naqueles que até agora estavam defendendo o governo. Isso porque a **Reforma ataca diretamente a classe trabalhadora.**

A Reforma de Bolsonaro iguala a idade para aposentadoria entre homens e mulheres aos 65 anos, tanto no setor público quanto no privado, e, assim, desconsidera toda a dupla jornada enfrentada por grande parte das mulheres da classe trabalhadora ao chegar em casa.

Para barrar esse ataque aos nossos direitos, será necessário lutar bravamente. Em 2017, os trabalhadores se organizaram e fizeram duas grandes greves, em 15 de março e 28 de abril, em protesto à proposta de Reforma da Previdência do então presidente Michel Temer. **O governo perdeu força e não conseguiu levar a Reforma adiante.**

É essa grande mobilização que teremos que repetir logo mais. **Vamos retomar a construção da greve geral para manter nossos direitos!**

Direito de resposta

Em decorrência de uma ação judicial, o SIFAR publica uma nota escrita pela antiga advogada da entidade nesta edição do Informativo bimestral do Sindicato.

“Carolina Guidoti Lorenzetti, advogada, exercendo direito de resposta em face de matéria veiculada, ressalta que advogou durante 12 anos junto ao SIFAR, onde sempre teve boa reputação e jamais praticou qualquer ato que desabone sua conduta pessoal ou profissional. Além disso, sempre primou -e prima- pelo diálogo, gozando de total confiança, característica inerente à advocacia. Esclarece que a rescisão contratual ocorreu na Gestão Grito da Base e que não faltaram oportunidades para solução amigável da questão, tanto extra quanto judicialmente. Salaria que seu escritó-

rio é sediado no mesmo edifício do SIFAR, onde permaneceu advogando até o final do nono mês de gestação – que não passou despercebida.

Finalmente, esta advogada – não mais ao lado do SIFAR – afirma que milita incansavelmente em prol dos servidores municipais e, mesmo diante de adversidades, mantém-se fiel ao juramento de exercer a advocacia com dignidade e independência, observando preceitos da ética e defesa da ordem jurídica. Inaceitável, portanto, que, após anos de dedicação em busca da materialização da Justiça e defesa de direitos dos servidores municipais, seja – pelo simples fato de buscar seus próprios direitos então violados – injustamente exposta e atacada por aqueles que, ao menos em tese, defendem os direitos dos trabalhadores.”



**SIFAR É FORTE!
EU FAÇO PARTE!**

Sua participação faz toda a diferença. Sindicalize-se e participe das atividades promovidas pelo Sindicato. Se o número de sindicalizados aumenta, cresce também nossa força e nossa capacidade de reivindicar avanços em nossos direitos.

- ▶ Todos os servidores, ativos ou aposentados, podem se filiar ao SIFAR;
- ▶ Peça a sua ficha de sindicalização para algum diretor ou imprima o formulário no site do Sindicato, preencha, assine e encaminhe para o SIFAR;
- ▶ Ao se sindicalizar, você autoriza o desconto de 1% de seu salário por mês para o Sindicato.

Sindicalize-se

MANTENHA-SE INFORMADO!



SITE
www.sifar.org.br



FACEBOOK
facebook.com/sifararauraria



WHATS APP
99886-0107



TELEFONE
3642-0952

EXPEDIENTE | SIFAR | Sindicato dos Funcionários e/ou Servidores Públicos do Município de Araucária

Rua João Pessoa, 145 – 3º andar, sala 34 - Centro – Araucária/PR | Telefone : (41) 3642-0952 | www.sifar.org.br | Gestão “Firmes com o Grito e Juntos com a Base” (2018-2021)

Diretoria Liberada: Jocelena Carvalho, Jean Carlo dos Anjos Rosa e Andréa Aparecida Faustino **Diretoria que permanece nos locais de trabalho:** Adriana Martins Moraes, Alan Patrike Furman, Alexandre Lima Costa Ferreira, Ana Patrícia de Oliveira, Antonio de Lima Filho, Ariane Cardoso Machado, Cristiene Purguer dos Santos, Daniela Silva Reis, Emanuela Guerke de Ângelis, Gilson Jeri Favetti, Giselda Meira Fernandes, Gisele de Souza Chibinski, Gisele Maria Krzyzanowski, Jair Antonio Zanin, Josiane Aparecida de Paula Correa, Luiz Fernando dos Santos Farias, Maria Luiza F. de Souza, Marcia de Souza Silva, Maria de Fátima F. de Lima, Melissa de Cassia Keune, Sarita Malaguty e Rodolfo Luis da Luz. **Equipe de Comunicação:** Thaíse Mendonça (DRT 8696/PR), Dalane Santos (DRT 10051/PR), Larissa Drabeski (DRT 009472/PR) | **Diagramação:** Ctrl S Comunicação (www.ctrlscomunicacao.com.br) **Tiragem:** 3 mil exemplares